

## UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES NO LIVRO TRAÇOS DE CURITIBA

### *A STUDY ON THE REPRESENTATIONS IN THE BOOK TRAÇOS DE CURITIBA*

Elizabeth Resende Carvalho<sup>1</sup>

Ronaldo de Oliveira Corrêa<sup>2</sup>

#### Resumo

Curitiba passou por muitas intervenções urbanísticas nas últimas décadas. O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba teve papel fundamental nessas transformações, na instituição arquitetos e urbanistas criaram projetos para remodelar a cidade. Esses projetos eram representados na forma do croqui, parte dessas imagens está presente no livro Traços de Curitiba, 2020. Assim, este artigo tem como objetivo compreender os regimes visuais produzidos a partir dos croquis presentes nesse livro, visando responder a indagação de como 'ver' além da superfície dos croquis realizados por profissionais técnicos do Ippuc e explicitar as relações culturais e históricas, políticas e estéticas contidas nessas representações? Esta pesquisa tem caráter qualitativo e realizou uma análise de imagens nesses croquis, as reflexões foram feitas acerca das relações políticas e históricas na qual essas imagens estão enquadradas. Por fim, entendemos que as representações não são apenas fruto da história, mas que também a constrói, desse modo buscamos contribuir para os estudos da história do design no Paraná e para os estudos de Expressão Gráfica.

**Palavras-chave:** regimes visuais; representação; análise de imagens, croqui, Curitiba.

#### Abstract

Curitiba has undergone many urban interventions in recent decades. The Institute of Research and Urban Planning of Curitiba played a fundamental role in these transformations, at the institution architects and urban planners carried out projects to remodel the city. These projects were represented in sketch form, part of these images are present in the book Traços de Curitiba, 2020. Thus, this article aims to understand the visual regimes produced from the sketches present in this book, answering the question of how 'see' beyond the surface of the sketches made by technical professionals from Ippuc and explain the cultural and historical, political and aesthetic relationships contained in these representations? This research has a qualitative character and carried out an analysis of images in these sketches, reflections were made about the political and historical relationships in which these images are framed. Finally, we understand that representations are not only the result of history, but that they are also constructed, in this way we seek to contribute to studies of the history of design in Paraná and to studies of Graphic Expression.

**Keywords:** regimes of visualities, representation, image analysis.

---

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Design, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba-PR, Brasil. elizabethresende@ufpr.br; ORCID 0009-0000-2354-3401.

<sup>2</sup> Professor Doutor, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba-PR, Brasil. rcorrea@ufpr.br; ORCID 0000-0003-1894-1944.

## 1. Introdução

As décadas de 1960 e 1970 foram significativas para Curitiba, a cidade enfrentou os desafios de uma cidade de grande porte. A professora e pesquisadora Marinês Ribeiro dos Santos (2014), explica que durante as décadas de 1950 a 1970 o Brasil passou por um período de êxodo rural, cerca de 39 milhões de pessoas haviam migrado nesse período, “As capitais e as cidades médias tornavam-se especialmente atrativas em decorrência de novas oportunidades de trabalho.” (Santos, 2014, p. 24) Em decorrência disso, em 1960, a Capital Paranaense já possuía quase meio milhão de habitantes, a uma taxa de crescimento maior que a própria taxa nacional (Hayakawa; Rocha, 2020).

Diante desse cenário, Curitiba precisou achar soluções para os desafios do grande crescimento populacional. Nesse período, o Brasil vivia sob o regime da Ditadura Militar, “A supressão dos direitos democráticos veio acompanhada de um plano político que intencionava dar continuidade ao projeto desenvolvimentista.” (Santos, 2014, p. 27). Esse plano visava incentivar o desenvolvimento de regiões vistas como atrasadas, estratégia que esteve intimamente ligada ao que ficou conhecido como o “milagre brasileiro”<sup>3</sup>. Esse contexto político e econômico teve “impacto direto no modelo de desenvolvimento implementado no Paraná” (Santos, 2014, p. 27), tendo influência direta nos rumos do planejamento urbano na capital.

Nesse contexto, surge a proposta do Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba (Posteriormente Plano Diretor) em 1964 (Hayakawa; Rocha, 2020), basicamente com o objetivo de remodelar a cidade, revitalizar o centro, direcionar o crescimento populacional e regular o uso do solo.

A partir dessas iniciativas o Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba, IPPUC, foi fundado em 1965, com o intuito de implantar o Plano Diretor elaborado no mesmo ano (Silva, 2014). A instituição teve papel fundamental no planejamento urbano da cidade, nela os profissionais criaram ideias para manejo do trânsito, embelezamento da cidade, construção de áreas de lazer, comércio e indústria. A professora e pesquisadora Suelen Caviquiolo (2014) ressalta que em termos de projeto, havia uma grande liberdade de criação para que os profissionais do Ippuc pudessem desenvolver suas ideias, essa autonomia estava diretamente ligada ao “poder executivo durante os governos de Raiz<sup>4</sup>, Lerner<sup>5</sup>, Greca<sup>6</sup> e Taniguchi<sup>7</sup>.” (Caviquiolo, 2014, p. 73).

Esses projetos, em suas fases iniciais, foram representados na forma de croqui (Hayakawa; Rocha, 2020), “desenho não instrumentalizado, perspéctico e da fase de projeto referente à criação da obra propriamente dita.” (Gouveia, 1996, p. 23). Ainda, esses croquis podem ser entendidos com uma linguagem do arquiteto, que carrega uma carga de individualidade e expressão, sendo uma imagem que reflete aquilo que o profissional idealiza. (Gouveia, 1996).

---

<sup>3</sup>“surto de crescimento econômico ocorrido entre 1969 e 1973, sustentado pela combinação entre aprofundamento das desigualdades sociais e a abertura da economia ao capital estrangeiro [...]” (Santos, 2014, p. 27)

<sup>4</sup> Prefeito de Curitiba entre 1975 e 1979. Formado em Engenharia pela UFPR. (Câmara Municipal de Curitiba, 2021)

<sup>5</sup> Prefeito de Curitiba em três mandatos: 1971- 1975, 1979-1983, 1980-1992. Arquiteto e planejador urbano, formado pela UFPR (1964). Governador do Estado do Paraná duas vezes, em 1994 e 1998. (Hayakawa; Rocha, 2020)

<sup>6</sup> Atual prefeito de Curitiba, eleito em 2016. Foi também prefeito no período de 1993 a 1996. Economista e Engenheiro Civil. (Hayakawa; Rocha, 2020)

<sup>7</sup> Prefeito de Curitiba nos períodos 1997 a 2001 e de 2001 a 2004. Engenheiro eletrônico formado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) em 1964. (Hayakawa; Rocha, 2020)

## 2. Imagem e Representação

Em artigo publicado em 2014 na Revista Sociologia&Antropologia a pesquisadora e professora Lilia Schwarcz<sup>8</sup> disserta sobre a questão da representação, “A paisagem é uma representação da natureza, observada a partir dos olhos da cultura, do afeto e refeita a partir de construções sociais.” (Schwarcz, 2014, 395) No texto a autora aborda o imaginário nacionalista construído durante o período do Brasil Império, contudo, a partir dessa exemplificação é possível entender que o conceito de representação para a pesquisadora está associado as relações culturais, sociais e históricas daquilo que se representa.

A representação é um tema de destaque dos estudos culturais, envolve o uso de imagens, signos e linguagem, sendo peça chave no processo de produção e compartilhamento de significados dentro de uma cultura. Esses significados não são fixos, mas fruto das práticas e relações sociais, uma vez que damos significados aos objetos, pessoas e eventos por meio da nossa interpretação sobre eles, concedendo sentido as coisas no modo como as representamos, as palavras que usamos, as histórias que narramos ao seu respeito, enfim, valores que nelas embutimos. Esses significados organizam e regulam práticas sociais, gerando efeitos reais e práticos no cotidiano da sociedade. (Hall, 2016)

Segundo a professora e pesquisadora Ana Maria Mauad<sup>9</sup> (2005), nas últimas décadas o estudo de fontes que extrapolam os textos escritos, como as imagens, ganharam mais atenção ao se pensar em uma história total, os historiadores vêm problematizando temas que fogem da historiografia tradicional, esses “Novos temas passaram a fazer parte do elenco de objetos do historiador, dentre eles a vida privada, o cotidiano, as relações interpessoais, etc.” (Mauad, p. 137) Uma microhistória que anda em consonância com “a dimensão macro, social e totalizadora das relações sociais.” (Mauad,2005, p. 137)

Nesse sentido, olhar para as imagens como fontes históricas exige um olhar crítico do pesquisador para entender como essas servem para nos ajudar a compreender as relações presentes nesses grupos e como isso está atravessado por questões macros da sociedade, relações de poder e naturalizando representações.

A partir dessa perspectiva surge a problemática deste artigo: como ‘ver’ além da superfície dos croquis realizados por profissionais técnicos do Ippuc e explicitar as relações culturais e históricas, políticas e estéticas contidas nessas representações?

A pesquisadora Ariadne Grabowski<sup>10</sup> (2021), em diálogo com o pesquisador Ulpiano Bezerra de Meneses<sup>11</sup> (2003), apresenta as aproximações que Meneses faz entre regime visual e cultura visual, tratando o primeiro como sinônimo do segundo. Assim, entendemos que “o regime visual [...] estaria inserido dentro da proposta do autor em investigar a visualidade, que é concebida como “um conjunto de discursos e práticas que constituem formas distintas de experiência visual em circunstâncias historicamente específicas”.”(MENESES apud GRABOWSKI, 2021, p. 159). Assim, essas imagens “propõem modos de ver, valem-se do fato de compartilhar com seu público-alvo determinados contextos mentais e esquemas visuais.” (Schwarcz, 2014, 423)

---

<sup>8</sup> Mestre em Antropologia Social (Unicamp, 1986) e doutora em Antropologia Social (USP, 1993).

<sup>9</sup>Doutora em História Social (UFF), com pós-doutorado no Museu Paulista da USP.

<sup>10</sup>Doutoranda em Design pela UFPR. Mestre em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR, (2021).

<sup>11</sup>Artigo “Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares”, publicado em 2003 na Revista Brasileira de História da Associação Nacional de História.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é compreender os regimes visuais produzidos a partir das imagens presentes no livro *Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano*, 2020, das autoras Iuri Fukuda Hayakawa e Daniela Tahira Munhoz da Rocha.

O livro traz relatos de diversos profissionais que atuaram no Ippuc e na prefeitura de Curitiba, dentre eles profissionais técnicos, ex-prefeitos e diretores do Instituto. O material apresenta também fotos, croquis, ilustrações e mapas de Curitiba.

Ainda, entendendo que “As imagens são históricas, dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais.” (Mauad, 2005, p. 172) Buscamos contribuir para os estudos da história do design no Paraná, ainda para os estudos culturais e, por fim, para os estudos de Expressão Gráfica<sup>12</sup>.

### 3. Imagem e Representação

A partir dos estudos de representação e cultura do teórico cultural e sociólogo jamaicano Stuart Hall (2005), podemos entender os profissionais do Ippuc como um grupo que compartilha de uma mesma cultura, uma micro sociedade que compartilha de uma mesma linguagem, os croquis.

Assim, segundo Hall (2005), pertencer a mesma cultura é interpretar o mundo de maneira semelhante é falar a mesma linguagem, compartilhando desse mesmo código cultural, os conceitos os valores as ideias. Dessa maneira, para que integrantes de uma mesma cultura possam comunicar os significados que desejam devem “falar a mesma língua”, com isso o Hall (2016) não quer dizer que precisam necessariamente falar o mesmo idioma, mas que precisam ser capazes de compartilhar e entender os mesmos códigos.

Para Hall (2016), a linguagem constrói significados pois “opera como um sistema representacional. Na linguagem, fazemos uso de signos e símbolos [...] para significar ou representar para outros indivíduos nossos conceitos, ideias e sentimentos.” (Hall, 2016, p. 18) Esses símbolos e signos podem ser escritos, constituídos em imagens eletrônicas, sonoros e até materializados em objetos.

Contudo, o autor ressalta que “em toda cultura há sempre uma grande diversidade de significados a respeito de qualquer tema e mais de uma maneira de representá-lo ou interpretá-lo” (Hall, 2016, p. 20), desse modo, a cultura não é unitária e homogênea, mas sim rica e plural, entendimento que não inviabiliza que seus integrantes consigam compreender os significados compartilhados.

O arquiteto e urbanista Reginaldo Reinert<sup>13</sup> (2020), conta que ao projetar o Memorial Árabe, um dos monumentos turísticos de Curitiba, inaugurado em 1996, primeiro fez um desenho que fazia referência a uma construção vista como sagrada pelos muçulmanos, depois

---

<sup>12</sup>Entendemos o conceito de Expressão Gráfica a partir dos apontamentos de Heliza Colaço Góes (2013), “a Expressão Gráfica é um campo de estudo que utiliza elementos de desenho, imagens, modelos, materiais manipuláveis e recursos computacionais aplicados às diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de apresentar, representar, exemplificar, aplicar, analisar, formalizar e visualizar conceitos. Dessa forma, a Expressão Gráfica pode auxiliar na solução de problemas, na transmissão de ideias, de concepções e de pontos de vista relacionados a tais conceitos.” (Góes, 2013, 20)

<sup>13</sup>Arquiteto e Urbanista, foi presidente do Ippuc no ano de 2017. (Hayakawa; Rocha, 2020)

chamou um outro profissional do Ippuc que no dia seguinte fez o desenho para o projeto dos vitrais da mesma construção e acrescentou esse esboço na prancheta de desenho de Reinert, em seguida, um outro profissional do instituto fez o desenho de outras partes do projeto. Dessa maneira o Memorial foi sendo projetado com várias mãos, em que cada um ia adicionando um algo novo no croqui original, e a ideia foi se formando sem que ninguém precisasse dizer uma palavra, “Simplesmente colocava mais um desenho lá e estava tudo certo. E assim foi feito o projeto.” (Reinert apud Hayakawa; Rocha, 2020, p. 238)

A partir desses apontamentos, percebemos que esses croquis foram utilizados como uma linguagem compartilhada no Ippuc, uma vez que por meio deles era possível expressar a ideia do projeto de maneira rápida e eficiente, dada a própria habilidade dos desenhistas. De acordo com o arquiteto e urbanista e ex-presidente do Ippuc (1979 a 1980) Carlos Eduardo Ceneviva (2020), “O projeto era um croqui, em vez de um desenho pouco mais elaborado, mas era rápido, porque tinha um prefeito que queria fazer. E fazia mesmo.” (Ceneviva apud Hayakawa; Rocha, 2020, p. 68). Essa referência a agilidade também está presente na fala do arquiteto e urbanista Abraão Aniz Assad (2020), “fez esse projeto [Teatro Paiol] à mão livre, por falta de tempo. Nem existia computador, mas existia a régua paralela, depois veio a régua T. Não deu tempo de usar a régua paralela, foi a mão livre e esse projeto está lá no IPPUC.” (Abraão Assad apud Hayakawa; Rocha, 2020, p. 92) Assim, dada a agilidade do projeto, o conhecimento técnico dos profissionais do Ippuc e os apontamentos sobre as relações culturais apresentadas até aqui, pensamos nesses croquis como imagens que representam significados compartilhados por esse grupo.

#### 4. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, visa realizar uma análise de imagens dos croquis contidos no livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, 2020, das autoras Iuri Fukuda Hayakawa e Daniela Tahira Munhoz da Rocha. Buscamos compreender essas imagens a partir do contexto social, cultural e político na qual estão inseridas. Traçamos essas relações a partir dos croquis e depoimentos presentes no livro bem como com outros textos que abordam o planejamento urbano de Curitiba como objeto de estudo.

Propomos essa análise a partir do estudo dos croquis produzidos por Reginaldo Reinert e Fernando Popp<sup>14</sup>, visto que, somados, os desenhos desses dois profissionais constituem mais de 60% dos croquis presentes no livro. Assim sendo possível criar aproximações com a noção de série e coleção proposto por Ana Maria Mauad (2005), em que para se trabalhar de forma crítica com as imagens o pesquisador não deve ficar limitado a simples exemplar. (Mauad, 2005, p. 139) Salientamos que a autora (2005) nesse texto trata da fotografia, contudo para os objetivos deste estudo entenderemos esses dois artefatos, croquis e fotografia, como imagem a fim fazer uma análise conforme os apontamentos da autora.

Partimos da “Ficha de elementos da forma do conteúdo” e da “Ficha de elementos da forma da expressão” de Mauad<sup>15</sup> (2005) e do “Roteiro para análise de imagens” de Cláudia Zacar, pesquisadora e professora no programa de pós-graduação em Design e no curso de

---

<sup>14</sup> Arquiteto e urbanista, foi presidente do Ippuc de 1999 a 2004.

<sup>15</sup>As fichas presentes no artigo “Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX” publicado no periódico Anais do Museu Paulista em 2005.

graduação em Design de Produto da UFPR, e Marinês Ribeiro dos Santos<sup>16</sup> (2020).

A partir das fichas e roteiros dessas autoras, foi elaborado um novo roteiro a fim de esboçar uma ferramenta mais enquadrada ao objeto deste estudo (Quadro 1). Tomamos tal liberdade a partir do entendimento da própria Mauad (2005), em que a experiência demonstra que para análise de novos tipos de imagens o pesquisador necessita atualizar e adequar o método de análise a fim de contemplar as perguntas que precisa fazer ao objeto.

Além das categorias já utilizadas pelas autoras citadas foi adicionado o item “traço (individualidade e expressão)”, posto que, de acordo com a professora e pesquisadora Anna Paulo Gouveia (1996) os croquis de um arquiteto são uma linguagem desses profissionais, servido para refletir aquilo que o profissional idealiza, carregando uma carga de individualidade e expressão.

Partindo do roteiro elaborado, organizamos as imagens a partir da categoria “Local retratado”, sendo possível alocar os croquis nas seguintes subcategorias: Avenida, Cemitério, Escola, Lazer e Serviços Públicos.

Essa categoria “Local retratado” nos ajuda a compreender como esses locais são representados em cada espaço, as características mais marcantes e suas posições dentro da série (Mauad, 2005).

**Quadro 1: Roteiro para análise de Imagens – Croqui.**

| ROTEIRO PARA ANÁLISE DE IMAGENS – CROQUI                                 |  |
|--------------------------------------------------------------------------|--|
| Autor da imagem                                                          |  |
| Nº da imagem e da página                                                 |  |
| Ano de elaboração (ou ano provável)                                      |  |
| Local retratado                                                          |  |
| Tema retratado (nova construção ou revitalização)                        |  |
| Pessoas retratadas (homens, mulheres, crianças)                          |  |
| Atributos das pessoas                                                    |  |
| Atributo da paisagem                                                     |  |
| Tempo retratado (dia/noite)                                              |  |
| Nº e página da imagem                                                    |  |
| Proporção da imagem na página                                            |  |
| Suporte da imagem (legenda)                                              |  |
| Enquadramento I - Sentido da imagem (horizontal/vertical)                |  |
| Enquadramento II - Direção da imagem(esquerda, direita, centro)          |  |
| Enquadramento III - Distribuição dos planos (elementos em 1º e 2º plano) |  |
| Enquadramento IV - Objeto central                                        |  |

<sup>16</sup>Os roteiros presentes no artigo “ O design de interiores como prótese de gênero: um estudo sobre ambientes projetados para casais e para crianças” publicado no periódico online Estudos em Design em 2020.



#### ROTEIRO PARA ANÁLISE DE IMAGENS – CROQUI

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| Cores (Composição predominante)     |  |
| Conteúdo da imagem x Contexto       |  |
| Traço (individualidade e expressão) |  |

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5. As Imagens

Conforme citado nos procedimentos metodológicos, as imagens de Reginaldo Reinert e Fernando Poop foram organizadas a partir da categoria “Local retratado” e posteriormente a partir das subcategorias Avenida, Cemitério, Escola, Lazer e Turismo e Serviços Públicos.

Desse modo, as imagens serão apresentadas dentro dessas divisões com uma breve apresentação de cada local retratado e o contexto histórico e político na qual estão inseridas.

### 5.1. Avenida

Uma rua mais larga que demais em seu entorno, geralmente ladeada por árvores e com várias vias para circulação de veículos, que também serve para dar acesso a parques, alamedas entre outros é uma das definições do dicionário Michaelis da língua portuguesa para a palavra Avenida, desse modo acionaremos essa definição para tratar da subcategoria na qual enquadraremos os croquis da Figura 1. Nela, estão presentes os croquis de Reginaldo Reinert relacionados à Linha Verde.

Figura 1: Subcategoria Avenida - Croqui de Reginaldo Reinert.



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

O projeto da Linha Verde foi elaborado com o propósito de amenizar os problemas gerados pela BR-116 que corta o município de Curitiba, a preocupação com os conflitos gerados entre o tráfego urbano e de carga é foco de atenção da cidade desde o Plano Preliminar de Urbanismo de 1965. As obras e adequações para implementação da Linha Verde foram iniciadas em 2007. (Neto; Moreira, 2013).

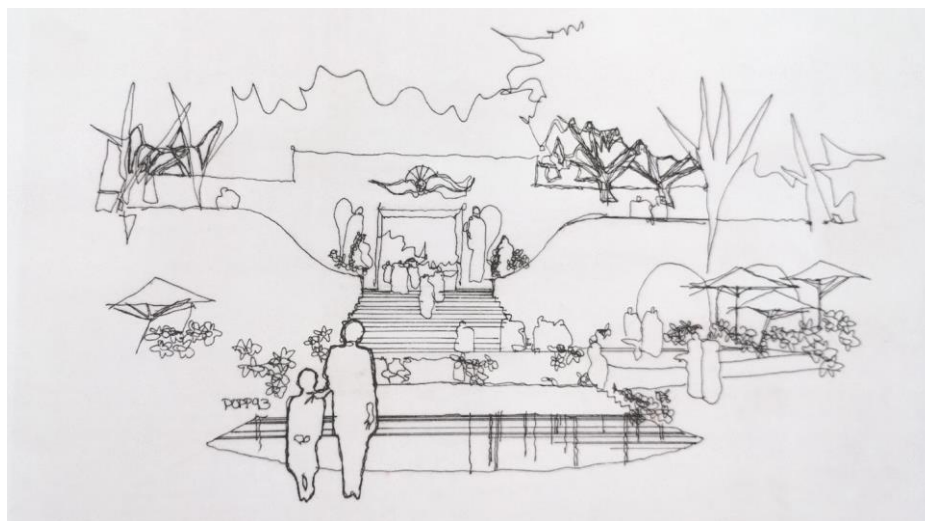
Segundo arquiteto e urbanista Luiz Hayakawa (2020), uma das preocupações com o projeto dessa construção foi o de manter as edificações no nível do pedestre, “respeitando a escala de quem caminha na rua” (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 200), desse modo evitando a construção de viadutos e priorizando o uso de trincheiras, arquitetura urbana típica de Curitiba.

## 5.2. Cemitério

Nos anos de 1990, as pessoas que utilizavam o Cemitério Municipal de Curitiba sofriam com a falta de segurança e conforto que o local oferecia. O arquiteto e urbanista Mauro Magnabosco (2020), conta que os assaltos eram frequentes durante os velórios que ocorriam de madrugada. Com o objetivo de proporcionar um ambiente mais seguro e confortável para as famílias que velavam seus entes queridos foi projetado um plano de revitalização do Cemitério Municipal, esse plano depois foi ampliado para os cemitérios Água Verde e do Boqueirão.

A Figura 2 apresenta um croqui de Fernando Pooop para o Cemitério Municipal de Curitiba, o desenho foi desenvolvido em 1993.

**Figura 2: Cemitério - Croqui de Fernando Pooop.**



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

A Figura 3 apresenta uma composição dos croquis de Reinert que fazem parte do mesmo projeto de revitalização, nesse caso, aplicados ao Cemitério Água Verde. As duas imagens retratam o mesmo local e aparentam ser uma variação do mesmo desenho, a primeira imagem na fase mais inicial de esboço e a segunda em sua forma mais detalhada da primeira.



Figura 3: Cemitério - Croqui de Reginaldo Reinert.



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

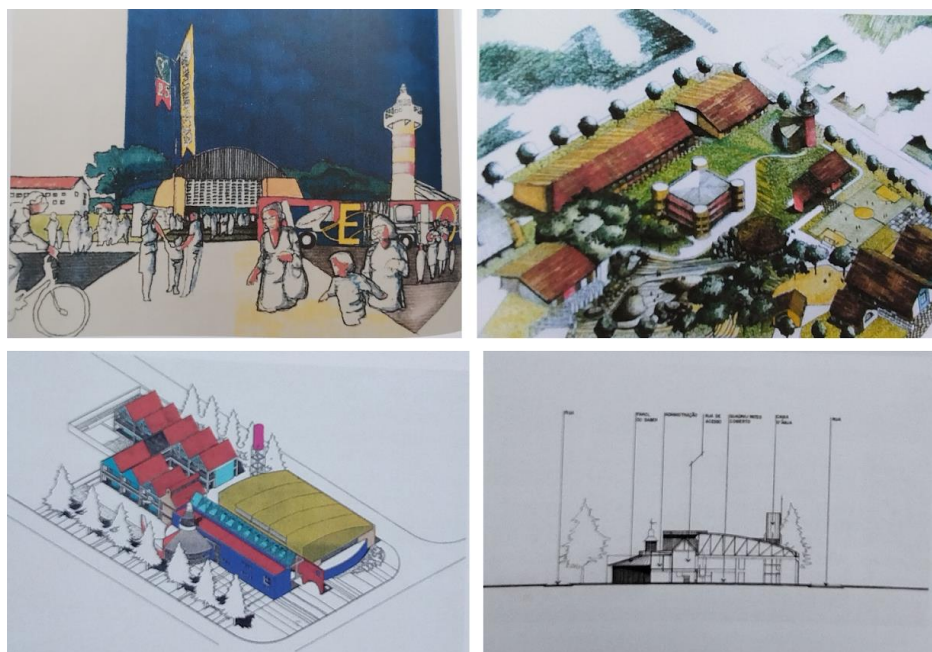
### 5.3. Escola

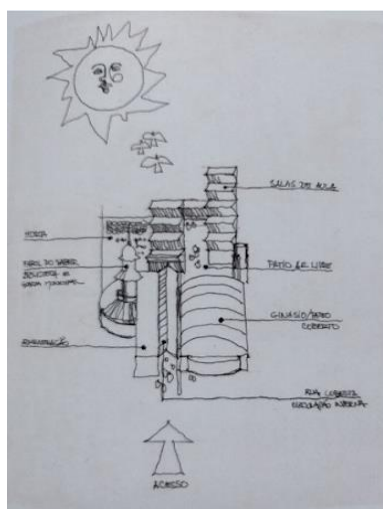
Em 1993 a cidade de Curitiba comemorou seus 300 anos de fundação, a gestão do prefeito da época, o economista e engenheiro civil Rafael Greca de Macedo, foi pautada nessas celebrações. Greca (2020), conta que sua gestão teve como rumo a valorização da tradição curitibana mas também a inovação. Desse modo, eram necessários projetos que integrassem essas duas diretrizes. Foi nesse contexto que os faróis do saber foram projetados.

Os faróis do saber são estruturas que abrigam uma lan house pública e uma biblioteca, a construção está presente em escolas de primeiro grau e foi projetada para o uso dos alunos durante a semana como também a disponibilidade para a comunidade nos finais de semana.

Todos os cinco croquis presentes na Figura 4 são referentes a escolas de primeiro grau com o Farol do Saber, os desenhos são de Reginaldo Reinert.

Figura 4: Escola - Croqui de Reginaldo Reinert





Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

A lan house pública no primeiro andar foi projetada em forma de farol para marcar a porta das escolas, segundo Greca (2020), essa representação seria uma referência ao Farol de Alexandria. Ainda ao projeto da biblioteca foi incorporado uma guarda municipal.

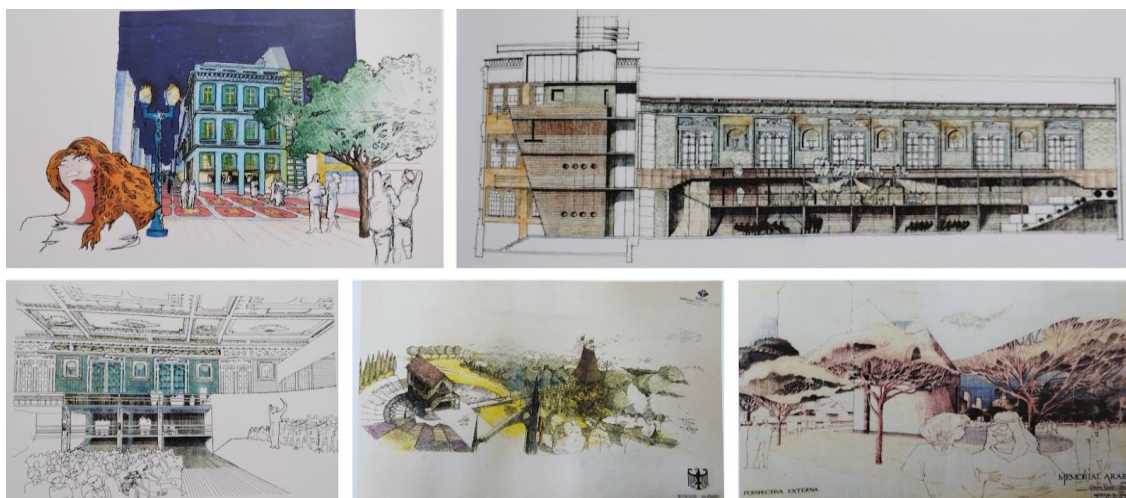
#### 5.4. Lazer e Turismo

Para os professores Izac de Oliveira Belino Bonfim e Miguel Bahl (2012), às intervenções urbanísticas “alteram a imagem das cidades, [...] seja por projetos de revitalização de áreas degradadas [...], ou mesmo por intervenções no patrimônio, ou a inserção de novos monumentos ou artefatos culturais.” (Bonfim e Bahl, 2012, p. 73). Essas intervenções, muitas das vezes, estão ligadas a projetos de governo para fomentar as práticas de turismo e lazer nessas cidades, assim, Curitiba foi uma das capitais que passou por esses processos de “embelezamento” como iniciativa governamental de gerar espaços turísticos “que podem ser atrativos tanto para investidores, turistas e a própria comunidade local.” (Bonfim e Bahl, 2012, p. 72). Contudo, é necessária uma reflexão um pouco mais cuidadosa ou pensar em qual comunidade local está de fato se beneficiando dessas iniciativas, quais grupos estão sendo privilegiados e quais estão sendo deixados à margem dessas medidas.

Posto isso, apresentamos uma composição dos croquis de Reinert enquadrados na subcategoria Lazer e Turismo (Figura 5). A contagem das imagens organizadas na Figura 5 será feita da esquerda para a direita e de cima para baixo.

A primeira, segunda e terceira imagens representam, em diferentes perspectivas, a revitalização da Capela Santa Maria, antiga sede do Colégio Santa Maria, inaugurada em 1939. A capela que estava sem uso há, pelo menos, duas décadas foi doada para a prefeitura de Curitiba em 1998, que em 2005 iniciou as obras de restauração para transformá-la em um espaço para concertos musicais e outras atividades culturais. (Câmara Municipal de Curitiba, 2008)

Figura 5: Lazer e Turismo - Croquis de Reginaldo Reinert



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

Essa política de refuncionalização de espaços esteve intimamente ligada à criação da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) em 1971, tendo reflexos nas décadas posteriores. O professor e pesquisador Dennis de Oliveira (2000) salienta que:

[...] reciclagem” de tantos espaços tradicionais da cidade, pela sua conversão em salas de espetáculo, centros comunitários e etc., além de construção de vários cinemas de propriedade do poder público, era parte integrante do projeto de cidade dos planejadores urbanos do período.” (Oliveira, 2000, p. 55)

Ainda, é possível entender as relações entre as iniciativas de refuncionalização dos espaços pela FCC com a perspectiva dos projetos culturais vigentes no Brasil durante a Ditadura Militar. Uma vez que, para a professora e doutora em sociologia Natalia Aparecida Morato Fernandes (2013) os esforços do Regime Militar estiveram centrado em três linhas de atuação nesse período:

1) a censura a um tipo de produção cultural considerada subversiva e, por outro lado, o incentivo à produção considerada, pelos governantes, “afinada com a tradição e os valores da cultura brasileira”; 2) os investimentos em infraestrutura, principalmente na área de telecomunicações, que favoreceram a consolidação da indústria cultural entre nós; 3) a criação de órgãos governamentais destinados a regulamentar e organizar a produção e a distribuição cultural pelo território brasileiro. Além disso, tais ações deveriam estar em consonância com o projeto de modernização do país. (Fernandes, 2013, p. 175)

A quarta e quinta imagem representam dois pontos turísticos de Curitiba, o Bosque Alemão e o Memorial Árabe, ambos são monumentos que remetem a história das imigrações de povos de diversas culturas para a Capital Paranaense.

Segundo o relato de Mauro Magnaboso (2020), o Bosque Alemão, fundado em 1996, foi projetado como uma tentativa de revitalizar uma área de mata que estava gerando transtornos aos moradores do bairro Vista Alegre. Foi uma conjugação da necessidade de solucionar algo que era visto como um problema urbano e da tradição de Curitiba de

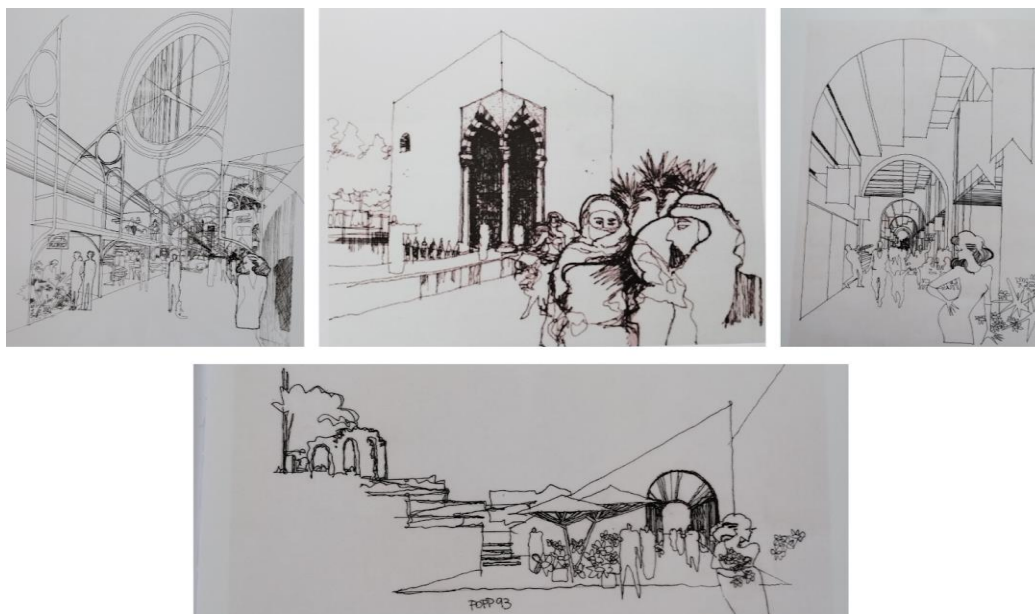


homenagear seus imigrantes nos projetos de parques, praças, monumentos e ruas. (Hayakawa; Rocha, 2020)

O Memorial Árabe, fundado 1996, homenageia os imigrantes do Oriente Médio. As arquitetas e urbanistas Iuri Fukuda Hayakawa e Daniela Tahira Munhoz (2020), afirmam que em 2020, cerca de 1.500 árabes viviam em Curitiba a pelo menos 85 anos, segundo as autoras “Durante todo esse tempo, muitas foram as suas contribuições. Expandiram o comércio local, que era mínimo quando aqui chegaram. Trouxeram riquezas e transformaram a economia da cidade.” (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 40) Ainda tiveram grande influência sobre a gastronomia da cidade, incorporando temperos e receitas as mesas curitibanas.

As Figuras 6 e 7 apresentam composições dos croquis de Fernando Poop também enquadrados na subcategoria Lazer e Turismo. A escolha da separação dessas imagens em duas figuras, se dá apenas para a melhor visualização, visto a grande quantidade de croquis neste grupo. A contagem das imagens nas figuras será feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. As construções representadas na Figura 6 são, respectivamente, Rua 24 horas, Memorial Árabe e Arcadas de São Francisco, ambas.

**Figura 6: Lazer e Turismo - Croquis de Fernando Poop – Parte 1.**



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

A Rua 24 horas, inaugurada em 1991, foi projetada para abrigar atividades que pudessem propiciar a interação social noturna, como cafés, livrarias, restaurantes entre outros similares, “Enfim, equipamentos que tivessem interesse para alguém que à noite resolvesse sair ou criar animação” (Assad apud Hayakawa; Rocha, 2020, p. 176). Nessa época não havia outras atividades com funcionamento 24 horas, exceto uma farmácia localizada no centro da cidade, o projeto visava oferecer essa possibilidade de lazer e interação para a população.

O Memorial Árabe, como citado anteriormente, foi criado em 1996 com o intuito de homenagear os imigrantes do Oriente Médio em Curitiba, uma vez que esses tiveram diversas contribuições para a cultura da cidade. (Hayakawa; Rocha, 2020)

A Arcadas de São Francisco é um espaço que foi revitalizado em 1995 a partir das obras inacabadas da Igreja de São Francisco de Paula, uma construção do século XIX. O espaço é destinado à cultura, lazer e comércio e fica localizado no centro histórico de Curitiba<sup>17</sup>.

**Figura 7: Lazer e Turismo - Croquis de Fernando Poop - Parte 2.**



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

As três primeiras imagens na Figura 7 representam a Cinemateca desenhadas em diferentes perspectivas, a quarta imagem representa o Memorial da Cidade e a última imagem um complexo que compreende diversas construções do Centro Histórico de Curitiba.

A Cinemateca foi criada em 1975, contudo, mudou de sede e foi reinaugurada em 1998. O local abriga um diverso acervo cinematográfico, também oferece cursos e palestras relacionadas ao tema, além de uma sala de projeção com capacidade para 100 pessoas<sup>18</sup>.

O Memorial da Cidade, inaugurado em 1996, é um espaço localizado no Centro Histórico de Curitiba. Foi idealizado como uma das intervenções em comemoração aos 300 anos da cidade e abriga espaços de exposição, palestras e apresentações artísticas. Mantém também obras permanentes que fazem parte do acervo cultural da capital paranaense<sup>19</sup>.

A imagem que representa o complexo que compreende diversas construções do Centro Histórico de Curitiba se propõe a definir o uso das edificações, fazendo a separação do espaço em três complexos que compreendem memoriais, museus, salas de exposição, lojas de produtos locais, acervos, depósitos, espaços administrativos, galerias e bibliotecas.

## 5.5. Serviços Públicos

<sup>17</sup>Disponível em: <https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/comunidade/equipamento/arcadas-de-sao-francisco>

<sup>18</sup>Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cinemateca-de-curitiba/>

<sup>19</sup>Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/memorial-de-curitiba/>

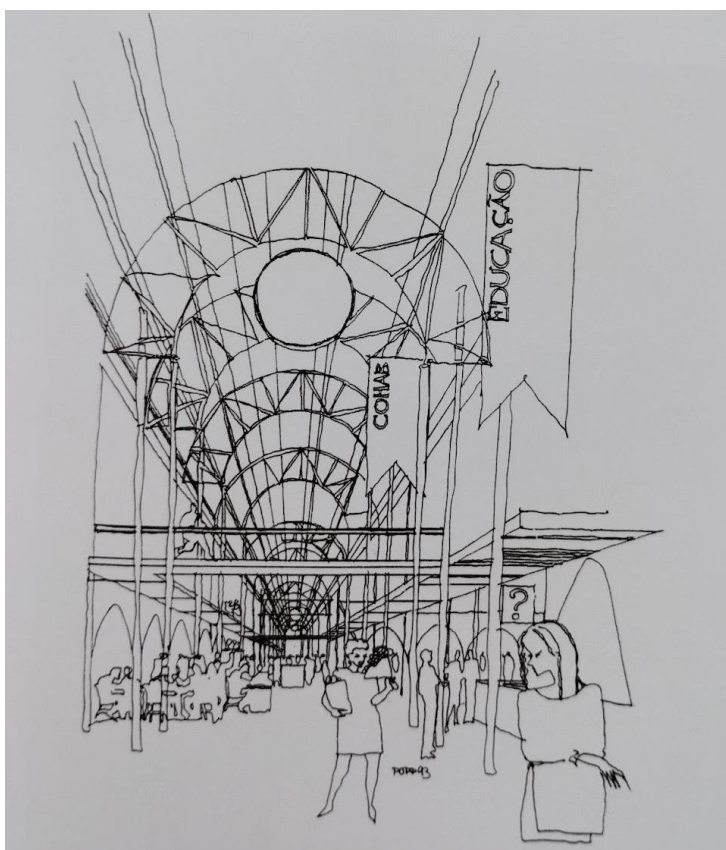


Na década de 90 Curitiba vivenciou vários problemas sociais e urbanos relacionados ao grande crescimento populacional, “tais como o aumento do nível de pobreza, a proliferação de favelas, o congestionamento do tráfego urbano, dentre outros.” (Barbosa, 2005, p. 72) Segundo a pesquisadora Mariana Barbosa (2005), nesse período o poder público buscou soluções para minimizar os problemas sociais crescentes na periferia da cidade, dessa maneira esforços foram direcionados para que serviços públicos de qualidade também estivessem presentes nessas regiões.

As Ruas da Cidadania foram algumas dessas iniciativas de melhorar a qualidade de vida da população periférica, assim, esses espaços foram construídos com o propósito de descentralizar os serviços públicos e direcioná-los para os bairros. (Hayakawa; Rocha, 2020)

Na Figura 8 apresentamos um croqui de Fernando Poop enquadrado na subcategoria Serviços Públicos, o desenho representa o projeto de uma Rua da Cidadania e foi elaborado em 1993.

**Figura 8: Serviços Públicos - Croqui de Fernando Poop**



Fonte: Livro Traços de Curitiba: 50 anos de Planejamento Urbano, Hayakawa; Rocha, (2020).

Nesses locais, que permanecem em funcionamento até o presente, é possível encontrar serviços municipais, da esfera estadual e federal, bem como espaços de comércio e

lazer<sup>20</sup>. A primeira Rua da Cidadania da cidade foi inaugurada em 1995 na gestão do prefeito da época Rafael Greca<sup>21</sup>.

## 5.6. Análise

Em 1960 o curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, foi inaugurado, fomentando os debates sobre planejamento urbano na cidade de Curitiba. (Oliveira, 2000). Diversos profissionais do IPPUC eram egressos desse novo curso.

Os arquitetos do IPPUC, inspirados no Urbanismo Humanista “desejavam criar uma nova postura do cidadão frente à sua cidade - ambição típica dos modernistas [...]” (Oliveira, 2000, p. 57) fomentado a noção de uma cidade humana, moderna e integrada.

Oliveira (2000) argumenta que o Plano Diretor de 1965 esteve no meio do caminho entre a abordagem modernista original e a abordagem crítica a esse movimento, o Urbanismo Humanista, uma vez que o Plano “incorporou a especialização funcional dos espaços da cidade”. (Oliveira, 2000, p. 49) O Plano segmentou Curitiba em zonas predominantemente residenciais, comerciais e industrial, mas também atentou para questão como “despersonalização e esvaziamento dos espaços públicos, tidas como recorrentes no modernismo”, (Oliveira, 2000, p. 49) levando a um projeto que previu a revitalização dos espaços e criação de novos pontos de encontro.

Posto isso, buscando traçar relações entre o caráter estético dos croquis e os atravessamentos políticos, históricos e culturais dos arquitetos e urbanistas do IPPUC, chegamos a algumas considerações sobre os croquis de Reginaldo Reinert e Fernando Poop.

Os croquis de Reginaldo Reinert possuem um traço bem definido, sendo possível diferenciar cada objeto. As cores estão mais presentes nos prédios e nos mobiliários urbanos e menos presentes nas pessoas, no geral há coloração apenas na representação da pele, permanecendo apenas um contorno preto sem preenchimento nas roupas e nos itens que os personagens carregam. Há uma homogeneidade na cor utilizada para representar os tons de pele, que no geral são claros, puxando para uma tonalidade rosada e avermelhada.

Ainda, as pessoas em primeiro plano possuem um esboço de rosto, enquanto as em planos mais afastados não possuem traços de representação de face.

De uma maneira geral, nos croquis de Reginaldo Reinert a natureza, principalmente árvores, possuem coloração tanto nas folhas como no tronco, sendo essas mais representativas que as pessoas na imagem. Nos prédios, há dois estilos de coloração, em um grupo de croquis as cores têm um caráter mais representativo da cor dos monumentos e em outro grupo a cor nas peças determina uma demarcação técnica, para sinalizar “o potencial construtivo transferido para essa zona”. (Hayakawa; Rocha, 2020, p. 201) Ainda, mesmo nessas imagens em que as cores assumem um papel de índice, a natureza continua a ter uma presença marcada pela existência da coloração, já as pessoas são representadas apenas com um contorno preto sem preenchimento. Essas características nos remetem às iniciativas da prefeitura de Curitiba na criação de áreas verdes na década de 70, como podemos notar na articulação de Santos (2014).

<sup>20</sup>Disponível em: <https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/comunidade/equipamento/ruas-da-cidadania>

<sup>21</sup>Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/inaugurada-na-gestao-dos-300-anos-primeira-rua-da-cidadania-foi-noticia-nacional/67469>

Pensando na disponibilização de novos pontos de encontro para as pessoas, surgiu a ideia da implantação de parques a áreas verdes destinadas aos lazer. [...] nesse caso “também pesou a questão ambiental, dado que a cidade possuía baixíssimos índices de área verde por habitante. Foi realizada, então, o levantamento e a posterior desapropriação das áreas de várzea de rios - impróprias para construção devido ao risco de enchentes-, que foram destinadas à instalação de parques e áreas de lazer. (Santos, 2014, p. 33)

Essas iniciativas tiveram continuidade ao longo dos anos, visto que o grupo que esteve na gestão da cidade desde o Plano Diretor em 1965 demonstrava interesse em reafirmar a ideia de uma cidade moderna, planejada e humana (Oliveira, 2000), reflexo dos valores modernistas de estilo internacional discutidos no Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, dos anos 1950.

Os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, ocorreram entre as décadas de 1930 e 1960 e tiveram uma influência significativa nos projetos urbanísticos em todo mundo, tendo como foco propor soluções para os problemas sociais e econômicos decorrentes da Revolução Industrial e de duas guerras mundiais.

A criação dos Ciams constitui um marco do amadurecimento do modernismo como movimento. [...] Princípios como a funcionalidade, a aplicação de inovações tecnológicas, a flexibilidade e a padronização de materiais para otimizar os recursos são defendidos. A cidade modernista deve funcionar igualmente para todos os seus habitantes, que podem assim usufruir de seus avanços técnicos. (Congresso, 2022)

Os croquis de Fernando Popp, por sua vez, apresentam um traço mais abstrato, por vezes sendo difícil definir a delimitação dos elementos. Com exceção de um croqui, todos se apresentam sem coloração, apenas em traço preto sem preenchimento. O croqui citado como exceção apresenta coloração em um caráter de índice, não sendo a representação da cor da construção, mas sim uma marcação técnica de “definição dos usos das edificações” (Hayakawa e Rocha, 2020, p. 231).

Em quase todas as imagens de Popp há presença bem marcada de pessoas com destaque para uma presença constante da representação da figura feminina no primeiro plano, como uma personagem exibindo uma posse, parecendo muito mais a própria personagem principal da imagem do que um marcador de proporção humana. Essa característica pode estar associada a uma fala do próprio autor das peças, “Os projetos públicos são projetos que têm que parecer que a porta está aberta, que é para todo mundo usar. Isso é fundamental: ele tem que ser extensão da área pública - ele não é um projeto - e também tem que ter uma identidade que caracteriza aquilo como público.” (Popp apud Hayakawa; Rocha, 2020, p. 172). Desse modo, o destaque na presença humana poderia ser a forma de Popp transpor essa ideia de uso público para sua representação no croqui. Contudo, em uma reflexão mais crítica podemos entender essas imagens como representações de modos e estilos de vida que reforçam os grupos que poderiam consumir esses locais, sedimentando noções de quem seria o sujeito metropolitano ao qual simbolicamente seria permitido usufruir desses espaços urbanos.

Por fim, os croquis de Popp dão pouco destaque para a natureza, sendo ela mais um elemento que compõem o todo.

## 6. Considerações Finais

Depois de analisar os croquis Reginaldo Reinert e Fernando Popp, buscando compreender os regimes visuais presentes nessas imagens, bem como seus enquadramentos dentro dos contextos históricos e políticos, percebemos algumas relações.

A maior parte dos croquis estão enquadrados dentro da década de 1990, período em que Curitiba teve como prefeitos Jaime Lerner, que governou por três mandatos, de 1971 a 1975, de 1979 a 1983 e de 1989 a 1992, Rafael Greca, que esteve na prefeitura por dois períodos, de 1993 a 1996 e de 2016 até a presente data, e Cassio Taniguchi, prefeito de 1997 a 2001 e de 2001 a 2004. O fato desses croquis estarem concentrados na década de 90 pode estar relacionado a duas situações, primeira, foi nesse período que Curitiba completou seus 300 anos de fundação, levando a uma maior implementação de projetos na cidade a fim de fomentar as noções de uma cidade modelo. Segunda situação, a relação ao argumento de Caviquiolo (2014), que muito da autonomia dos profissionais do Ippuc estava diretamente ligada à gestão desses governantes.

No que diz respeito aos locais retratados, percebemos que muitos dos croquis estão relacionados a criação ou revitalização de pontos considerados como turísticos, de lazer ao que apresentação algum tipo de inovação, seja na forma ou na função. Santos (2014) em diálogo com Neves (2002), ressalta que os processos urbanísticos pelos quais Curitiba passou “[...] se não resolveram todos os problemas - entre eles a concentração da população de baixa renda na periferia da cidade e o aumento da favelização (NEVES, 2002) -, certamente causaram impacto no cotidiano das pessoas, afirmando noções de progresso e prosperidade.” (Santos, 2014, p. 36)

Ainda, o professor e pesquisador Dennison de Oliveira (2000), ressalta que nas gestões que ocorrem nos anos de 1990 em Curitiba há uma contínua ênfase “na política ecológica e na realização de obras de grande efeito visual, de aparência marcadamente espetacular, como no caso dos Faróis do Saber e das Ruas da Cidadania do prefeito Rafael Greca.” (Oliveira, 2000, p. 61) Sendo ainda reflexo das articulações dos grupos envolvidos no Plano diretor de 1965.

A representação das pessoas está presente em aproximadamente 70% dos croquis, neles elas nos remetem mais a pessoas brancas, seja pela cor da pele em tons rosados claros ou no desenho das suas características. Esse fato pode estar muito relacionado às imigrações de europeus que Curitiba recebeu ao longo dos anos desde a abolição da escravatura no Brasil em 1888. A cidade recebeu imigrantes de diversas partes, como portugueses, italianos, poloneses, ucranianos, alemães e imigrantes do Oriente Médio. Ainda, posteriormente, franceses, suíços, japoneses e israelitas. (Hayakawa; Rocha, 2020) Contudo, essas representações não devem ser vistas como um espelho da realidade, tendo caráter incontestável, mas como algo carregado de intencionalidades que muitas vezes beneficiam algumas pessoas ou grupos (Maud, 2005), deixando de fora as marcas de desigualdades e tensionamentos existente. Dessa maneira, o desejo de retratar uma cidade prioritariamente branca está associado à noção de uma cidade moderna e de primeiro mundo “pela associação recorrentemente feita na cultura nacional entre o progresso e a imigração europeia.” (Oliveira, 2000, p. 56)

Ainda, a doutora em História Cultura Francielly Rocha Dossin (2018) em diálogo com Stuart Hall (1997) salienta que “A exclusão e o fechamento são características que estão na gênese desse processo de representação, pois ao reduzir algo ou alguém a uma só característica, acaba-se excluindo todas as outras características que eles poderiam ter.”

(Dossin, 2018, p. 360) Nesse caso, as características que a sociedade curitibana poderia ter.

Por fim, as reflexões sobre essas imagens apontam uma direção para atender os regimes visuais que estavam sendo construídos pelos profissionais do Ippuc, uma cidade branca, moderna, ecológica, metropolitana, inovadora e livre de conflitos e tensões.

Entendemos que essas representações não são apenas fruto da história, mas que também a constrói, educando o olhar para os modos de interpretar as imagens dentro de uma comunidade, constroem modelos e concepções.

## Referências

BARBOSA, Mariana. **Ruas da Cidadania**: um Instrumento do Processo de Descentralização em Curitiba. 2005. Disponível em:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7153/000540026.pdf?sequence=1&isAllOwed=y>>. Acesso em: 21 de set. 2023.

BONFIM, Izac de Oliveira Belino; BAHL, Miguel. A cidade de Curitiba-PR/Brasil. O turismo e as imagens simbólicas. **Cultur**, ano 6. n.4, p. 72-85, out. 2012. Disponível em:  
<<https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/298/307>>. Acesso em: 21 de set. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. Câmara de Curitiba lamenta morte de ex-prefeito Saul Raiz. 2021. Disponível: <<https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/camara-de-curitiba-lamenta-morte-de-ex-prefeito-saul-raiz>>. Acesso em 22 ago. 2023

CAVIQUIOLO, Suelen. **A construção social do transporte coletivo em Curitiba - PR na década de 1970 e o papel de Lauro Tomizawa**. IN: BRAGA, Marcos da Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. (Orgs). *Histórias do Design no PARANÁ*. Curitiba, PR: Insight, 2014.

CONGRESSOS Internacionais de Arquitetura Moderna (Ciams). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em:  
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento647340/congressos-internacionais-de-arquitetura-moderna-ciams>>. Acesso em: 24 de set. de 2023. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Avenida. Disponível:  
<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/avenida/>>. Acesso em 20 set. 2023

DOSSIN, Francielly Rocha. Sobre o regime de visualidade racializado e a violência da imageria racista: notas para os estudos da imagem. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 351-377, dez. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/77582/51372>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

FERNANDES, Natalia Ap. Morato. A política cultural à época da ditadura militar. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v. 3, n.1, jan-jun 2013, pp. 173-192. Disponível:  
<<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/124/71>>. Acesso em 24 set. 2023



FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Cinemateca de Curitiba. Disponível:  
<<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cinemateca-de-curitiba/>>.  
Acesso em 05 set. 2023

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Memorial de Curitiba. Disponível:  
<<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/memorial-de-curitiba/>>.  
Acesso em 05 set. 2023

GOÉS, Heliza Colaço. Um esboço de conceituação sobre expressão gráfica. **Revista Educação Gráfica**. Ano 2013 – V. 17 – No . 01. Disponível em:  
<<https://www.educacaografica.inf.br/artigos/um-esboco-de-conceituacao-sobre-expressao-grafica>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

GOUVEIA, Anna Paula Silva. O croqui do arquiteto como objeto artístico. **Pós - R. Prog. Pós-Grad. Arquit. Urb. FAUUSP**, São Paulo, n. 6 p. 20-37 dez. 1996. Disponível em:  
<<https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/137101>>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

GRABOWSKI, Ariadne Fernanda de Souza. **Museu da fotografia cidade de Curitiba - PR (MFCC): o processo de produção, circulação e consumo do acervo (1996-2020)**. 2021. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/26149>>. Acesso em: 24 de set. 2023.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HAYAKAWA, Iuri Fukuda; ROCHA, Daniela Tahira Munhoz da. **Traços de Curitiba: 50 anos de planejamento urbano**. Curitiba/PR: Edição do autor, 2020.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.13. n.1. p. 133-174. jan. - jun. 2005. Disponível em:  
<<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5417/6947>>. Acesso em: 14 de ago. 2023.

NETO, Paulo Nascimento; MOREIRA, Tomás Antonio. Operação Urbana Consorciada da Linha Verde: limites e oportunidades à luz da gestão social da valorização da terra. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 15, n. 30, pp. 583-603, jul/dez 2013. Disponível em:  
<<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/17502/13035>>. Acesso em: 01 de set. 2023.

OLIVEIRA, Dennison de. **Curitiba e o mito da cidade modelo**. 2.reimpr. - Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Inaugurada na gestão dos 300 anos, primeira Rua da Cidadania foi notícia nacional. 2023. Disponível:  
<<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/inaugurada-na-gestao-dos-300-anos-primeira-rua-da-cidadania-foi-noticia-nacional/67469>>. Acesso em 05 set. 2023

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. **O contexto da institucionalização do design no Paraná: notas sobre o cenário social, econômico e cultural em Curitiba nos anos 1970**. IN: BRAGA, Marcos da

Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. (Orgs). Histórias do Design no PARANÁ. Curitiba, PR: Insight, 2014.

SILVA, Cláudio Henrique da. **O projeto de sinalização urbana de Curitiba no início da década de 1970, sob a perspectiva de Manoel Coelho**. IN: BRAGA, Marcos da Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. (Orgs). Histórias do Design no PARANÁ. Curitiba, PR: Insight, 2014.

SCHWARCZ, Lilia. Lendo e agenciando imagens: o rei, a natureza e seus belos naturais. **Sociologia & Antropologia**. Rio de Janeiro, v. 04, n. 02, p. 391 – 431, outubro, 2014. Disponível em: <[http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2015/05/v4n02\\_05.pdf](http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2015/05/v4n02_05.pdf)>. Acesso em 24 set. 2023

URBS. Ruas da Cidadania. Disponível: <<https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/comunidade/equipamento/ruas-da-cidadania>>. Acesso em 05 set. 2023

ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa.; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. O design de interiores como prótese de gênero: um estudo sobre ambientes projetados para casais e para crianças. **Estudos em Design | Revista (online)**. Rio de Janeiro: v. 28 | n. 3 [2020], p. 142 – 155 | ISSN 1983-196X. Disponível em: <<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1026>>. Acesso em: 14 de ago. 2023.